IMAGEM E MEMÓRIA: QUANDO A IMAGEM COLOCA A QUESTÃO E BUSCA A RESPOSTA

Jean Carlos Souza Dantas, Luiz Eduardo Jorge
HISTÓRIA – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Introdução

Este trabalho busca utilizar os dados coletados no diário de Jesco Von Puttkamer elaborado em 1966 sobre os índios Caiabis para uma avaliação pragmática deste povo. Deste modo, as concepções constituídas a respeito da tribo em questão nos levam a observar e perceber uma tradição ímpar impregnada em um espaço inóspito para o indivíduo urbano moldado por ideias e ideais completamente dicotômicos a tribo comentada. A essência da pesquisa gira em torno da vontade do conhecimento sobre o incógnito, suas características e suas variações que destoam do comum e torna – se digna de investigações para buscar e conceber o oculto, assim, é por meio das memórias citadas anteriormente, as imagens documentadas por fotos e vídeos que é possível verificar uma conjuntura imbricada a um meio social indígena, rustico, dominado por crenças e folclores que não se enquadram aos moldes “civilizatórios” que um dia a “Metrópole” impôs a “Colônia”. É neste cenário selvagem que alguns poucos ousaram desbravar, documentar e converter essas informações em dados que possam elucidar uma época longínqua em que os Caiabis continuavam a se esconder da exploração “civilizadora” do homem capitalista que desde o metalismo buscava escravizar e alienar culturas antagônicas ao pensamento ocidental. O cerne aqui em questão é a obra deixada por um homem e pesquisador que por meio da imagética demonstrou os costumes de uma nação indígena que em meados dos anos de 1960 ainda estavam isolados e alheios aos acontecimentos no Brasil, dessa forma, a imagem e memória são importantíssimas para a constituição e preservação de um povo. Mas em que nível o trabalho que alia uma câmera e a escrita são decisivos para rememoração e edificação do cotidiano de uma aldeia indígena? Esta indagação mantém uma linha ideológica de procura incessante por conhecimentos sobre a magnitude de todas as esferas em que os homens estão inseridos. Estudar os registros concebidos por meio das imagens e anotações sobre os índios Caiabis analisá-las, interpretá-las e compreendê-las como documentação antropológica e histórica que foram tecidas por Jesco Von Puttkamer.

Métodos, procedimentos e materiais

Foram utilizados os textos OPERAÇÃO KAYABI 1966 de JESCO VON PUTTKAMER, Quarup: a festa dos mortos no Alto Xingu de Robert Carneiro, A tradição guerreira nas narrativas e nos cantos caiabis de Elizabeth Travassos e Os caiabis não – xinguanos do Pe. Bartomé Meliá, S. J. , este material foi utilizado como fonte tanto para o entendimento quanto para ajudar a responder a pergunta deste trabalho.

Resultados e discussão

É numa conjuntura completamente desconhecida e paradigmática que o pesquisador encontra – se, um ambiente antes desconhecido, mas que aos poucos o trabalho de documentação através do áudio, vídeo, fotografia e escrita fazem uma junção em torno do universo Caiabi e, deste modo, é originado uma concepção sobre o “Modo de Vida” da tribo em questão.

Conclusão e referências

Neste tipo de abordagem o pesquisador nos ajuda a entender o contexto do índio brasileiro que situa – se a margem, devido a um contexto histórico que teve seu advento ainda no período da exploração colonial. Neste contexto, Jesco Von Puttkamer observou as particularidades dos índios Caiabis, seus comportamentos, suas tradições religiosas, seu cotidiano e suas concepções de mundo, assim, foi possível verificar a complexidade de uma cultura e sua riqueza e ainda constatar que a vontade de desbravar e estudar um povo ainda incógnito para muitos, supera qualquer adversidade. Este aprofundamento só é acessível por meio dos arquivos fotográficos e filmagens produzidas sobre os Kayabis, a resposta à pergunta executada anteriormente é apenas uma: este povo foi redefinido através de imagens e sons, enquanto que a maior dificuldade encontrada neste trabalho é ter a percepção e interpretação necessárias para questionar e entender um momento em que a tecnologia ainda precária, a dificuldade de locomoção para lugares distantes e o estranhamento entre o indígena e o indivíduo urbano voltado para a ciência que fazem deste cenário um campo aberto para a pesquisa. Trata – se de um tema riquíssimo e merecedor de um estudo mais demorado e elaborado em que o processo empírico possa tornar – se essencial para conhecer em uma amplitude mais elevada a conduta Kayabi.

Operação Kayabi 1966 de Jesco Von Puttkamer, Quarup: a festa dos mortos no Alto Xingu de Robert Carneiro, A tradição guerreira nas narrativas e nos cantos caiabis de Elizabeth Travassos, Os caiabis não – xinguanos do Pe. Bartomé Meliá, S. J.

Palavras-Chave: Imagética; Kayabi; Índios; Etnofotografia

Contato: jeandantashistoria@hotmail.com